

040

(RE)CONSTRUÇÃO E AFIRMAÇÃO: A IDENTIDADE DA GUINÉ-BISSAU EM A ÚLTIMA TRAGÉDIA, DE ABDULAI SILA. *Leticia Valandro, Jane Fraga Tutikian (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “Velhas Identidades Novas” que constitui um subprojeto do projeto interinstitucional *Estudos Culturais e Literaturas Lusófonas*, coordenado pela Profa. Dr. Maria Luiza Ritzel Remédios e aprovado pelo CNPq. “Velhas Identidades Novas”, em sua primeira etapa, teve como foco a constituição da identidade de Angola, Moçambique, Cabo Verde e Timor Leste, de que resultou um livro. Nesta segunda etapa, visa ao estudo da identidade da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe através de seus escritores mais representativos: Abdulai Sila, autor do primeiro romance nacional, e de Aíto Bonfim. Utilizamos como linha de pesquisa os Estudos Culturais, a partir do entrecruzamento entre os dois discursos, o ficcional e o histórico. Nesse sentido, algumas premissas são fundamentais. A primeira delas diz respeito à noção de uma identidade forjada em cinco séculos baseados na relação metrópole/colônia, onde há uma mútua interferência identitária. E, no pós-colonialismo, de um lado, a necessidade da chamada re-traditionalização das sociedades africanas, de outro, o questionamento das matrizes em que foram construídas as bases identitárias, passando pelo revisionismo da história colonial. Neste trabalho, buscamos mostrar como se realiza a (re)construção da identidade do povo da Guiné-Bissau através do romance inaugural da literatura guineense: *A Última Tragédia*, de Abdulai Sila. Os resultados preliminares da pesquisa sugerem que a identidade guineense vem sendo construída a partir de uma fusão de elementos africanos a elementos portugueses. O que se apresenta como consequência de um processo de colonização alicerçado na legitimação e imposição da cultura metropolitana sobre a da colônia, a qual, ainda assim, manteve e busca resgatar algumas de suas características essenciais.